

A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA INFÂNCIA: desenvolvimento, aprendizagem e práticas educativas

Mayara Oliveira Garcia¹
Vinícius Iuri de Menezes²

RESUMO

Este artigo proporciona uma investigação qualitativa na importância do brincar na infância e no desenvolvimento de aprendizagens e práticas educativas. As conversas exploram como a brincadeira e os comportamentos relacionados têm um efeito profundo no crescimento das crianças em adjacências de aprendizados, induzindo os educadores a apreciarem esses momentos de diversão. A inclusão de jogos e atividades lúdicas em seus planejamentos é essencial para o desenvolvimento holístico e a educação infantil. As crianças que se comunicam de brincadeiras progredem em diversas áreas, incluindo a cognitiva, social, emocional e física, mostrando que brincar e interagir atende às suas necessidades. Quando o aprendizado se dá por meio de jogos e brincadeiras, ele se torna mais eficiente devido à diversão, espontaneidade, naturalidade e experiência envolvidas. A essência das atividades é intermitente e fundamenta-se em entrevistas semiestruturadas feitas com educadores de instituições privadas. O objetivo é compreender como esses profissionais veem o comportamento lúdico e suas práticas durante os momentos de brincadeira, além de examinar suas visões sobre o desenvolvimento e as mudanças nas atividades lúdicas infantis ao longo do tempo. Os resultados sugerem que as brincadeiras oferecem formas naturais para as crianças explorarem seu ambiente, se desenvolverem e aprenderem com suas experiências. Apesar de os educadores reconhecerem os benefícios do brincar, muitos não destinam tempo adequado a atividades lúdicas, sejam elas livres ou estruturadas, durante sua rotina diária. Posteriormente, as atividades direcionadas, há quem não estimule brincadeiras sendo mais criativas ou organizadas.

Palavras-chave: Brincadeiras. Entrevistas. Desenvolvimento. Aprendizagem. Socialização.

INTRODUÇÃO

A infância concebe uma etapa fundamental para o acréscimo da empatia, carregada de descobertas e aprendizagens significativas. A rapidez ao brincar é uma precisão essencial sendo um fator decisivo para o desenvolvimento da criança, dissimulando suas desenvolturas cognitivas, interações sociais, aptidões motoras e reações emocionais. Esse ato adapta um clima

1 Graduanda em Pedagogia.

2 Orientador da Pesquisa e docente Titular da Faculdade de Agudos – FAAG.

dinâmico e enriquecedor, consentindo que os pequenos adquiriram cultura em suas identidades, as afinidades sociais. Por meio do brincar, as crianças constituem uma base sólida para seu desenvolvimento em distintas áreas, adquirindo desenvolvimentos que favorecem um exercício contínuo. Logo, brincar é acatado um direito inalienável da infância.

Professores que perfilham a seriedade do brincar aliam essa atividade de distintas formas, abrangendo seu papel efetivo no incremento integral e no ensino das crianças. Essa agudeza se manifesta em dessemelhantes aspectos, como a conscientização na prática, influências pedagógicas específicas, a intencionalidade educativa durante as brincadeiras e a valorização das expressões e agilidades realizadas autonomamente pelas crianças. Para explanar essa dinâmica, foram acarretadas entrevistas com seis profissionais da educação infantil, com o desígnio de explorar suas abordagens em relação à prática do brincar. A fundamentação teórica da matéria inclui autores que distinguem o valor do brincar e sua vinculação com o incremento e a criatividade na infância, advertindo os impactos de caráter prático de brincadeiras e experiências lúdicas.

A seriedade do brincar é testada tanto no contexto escolar quanto intensamente no tema discutido. O secundário capítulo deste relatório se aplica à metodologia, harmonizando a pergunta de observação, os desígnios da investigação e os participantes que colaboraram para o estudo. No terceiro capítulo, são abordados os resultados, estabelecendo ligações entre a teoria e as informações obtidas com as educadoras. Este artigo visa investigar as práticas lúdicas que promovem o desenvolvimento integral e as formas de aprendizado das crianças. Por fim, as conclusões e observações são apresentadas, oferecendo uma visão sobre o processo de pesquisa e os conhecimentos obtidos na investigação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Brincar e o Desenvolvimento Infantil

O Brincar é uma prática intrínseca, alegre e autônoma, que requer distintas áreas da infância. Conforme Moyles (2002), a adivinhação proporciona às crianças a oportunidade de investigar seu entorno, conhecer conceitos novos, contornando suas competências acessíveis e socializar-se umas com as outras.

Em compensação, Ferland (2006), já identifica que os jogos servem para as crianças alargarem desenvolvimentos motoras, cognitivas, emocionais e sociais de feição integradas e relevantes. O autor qualifica as brincadeiras em desiguais categorias, abrangendo brincadeiras

não confortáveis, reunidas e de faz de conta, constituindo que cada uma delas e abona uma contribuição única ao incremento global.

As brincadeiras não arranjadas dão espaço para que as crianças definam suas ações e arquitetem narrações, diligenciando autonomia e criatividade. As prestezas estruturadas por adultos têm como desígnio o desenvolvimento e aptidões específicas, como a apreensão de normas sociais e a coordenação motora.

Por fim, os intercâmbios de faz de conta, qualificadas pelas brincadeiras peculiares, excitam a imaginação e a preparação de cenários do cotidiano.

2.2 Brincar e Aprendizagem

Brincar não é apenas uma atividade em si, trata-se de um utensílio poderoso para a aprendizagem. Salomão, Martini e Jordão (2007), acobertam que a lúdica potência a aprendizagem significativa ao despertar o interesse, a raridade e o prazer de instruir-se.

Afirma Sousa (2015), já destacando que a criatividade, é essencial para instruir-se e resolver problemas, é fomentada durante os jogos infantis, onde a criança explora sua imaginação, desenvolvendo soluções para situações fictícias e adquirindo habilidades cognitivas decisivas para a vida adulta.

Assim, a brincadeira atua como um elo entre o conhecimento prévio da criança e novas informações, possibilitando que ela atribua significado a esses novos aprendizados de acordo com seu próprio ritmo e contexto.

2.3 A Função do Educador

Os educadores têm um papel fundamental na criação de ambientes que favorecem experiências lúdicas significativas. De acordo com Lira e Rubio (2014), é vital que as atividades sejam elaboradas com foco na brincadeira, o que assegura um desenvolvimento holístico das crianças. Além da fase de planejamento, os educadores devem criar espaços que estimulem tanto a autonomia quanto a criatividade, oferecendo uma variedade extensa de recursos acessíveis às crianças. No entanto, é importante reconhecer que a maneira de brincar tem evoluído ao longo dos anos, especialmente devido à tecnologia. Essa mudança exige que os educadores reavaliem continuamente a forma de unir métodos tradicionais e novas abordagens, garantindo que o brincar continue sendo uma ferramenta eficaz para aprendizagem e desenvolvimento, conforme afirmam Lira e Rubio (2014). O livro "A Função do Educador", de Lira e Rubio (2014), explora a importância do educador na formação de indivíduos críticos,

autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Com base em uma abordagem pedagógica crítica e influenciada por teóricos como Paulo Freire, a obra promove uma reflexão sobre a função do professor como um mediador entre o conhecimento e a transformação social.

Principais pontos abordados na obra:

- Educação como uma abertura para a liberdade: Lira e Rubio (2014), defendem que a educação deve transcender a singela transmissão de informações. O educador é respeitado como um agente de transformação, que excita o pensamento crítico e a liberdade dos alunos.

- Formação humanística dos educadores: Os autores destacam a precisão de uma formação que contenha aspectos éticos, políticos e culturais, habilitando os profissionais a lidar com a diversidade e igualar os desafios sociais.

- Prática reflexiva: A performance do educador vai além dos limites da sala de aula. É crucial que ele sustente uma reflexão fiel sobre sua prática, revisitando métodos, práticos e interações pedagógicas.

- Comprometer-se com a transformação social: A educação é voltar atrás como uma ferramenta potente para modificar realidades injustas. O educador tem o encargo de promover a justiça, a cidadania e os direitos humanos.

- Relação dialógica: Inspirado por Paulo Freire, o livro reforça que a interação entre o docente e o aluno deve ser fundamentada no diálogo, no respeito mútuo e na construção do saber (LIRA e RUBIO, 2014).

3 PERCURSO INVESTIGATIVO / METODOLOGIA DE PESQUISA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, alinhada ao paradigma interpretativo, com o objetivo de compreender as percepções e práticas de educadores da infância sobre o brincar. Participaram da pesquisa seis professoras de escolas particulares, com experiência entre 5 e 15 anos na educação básica.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado e de um bate-papo durante o horário técnico-pedagógico, sendo os dados analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). O processo analítico seguiu três etapas:

1. Pré análise: seleção do material, leitura e formulação de hipóteses iniciais.
2. Exploração do material: categorização dos discursos em temas emergentes, alinhados aos objetivos da pesquisa.

3. Interpretação: síntese dos resultados, com identificação de significados explícitos e implícitos nas falas das participantes.

A categorização envolveu a segmentação do conteúdo (inventário) e sua posterior organização temática (classificação). A análise considerou tanto as declarações diretas quanto os sentidos subjacentes nos discursos, possibilitando inferências sobre as práticas e concepções pedagógicas das educadoras.

A metodologia adotada favoreceu uma compreensão aprofundada das representações e práticas relacionadas ao brincar, evidenciando sua relevância no cotidiano profissional das participantes.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Brincar é uma atividade essencial no cotidiano das crianças, sendo muito mais do que um simples passatempo. Trata-se de uma prática rica em significados, que favorece múltiplas dimensões no desenvolvimento humano. Por meio das brincadeiras, a criança constrói conhecimentos, expressa emoções, interage com o outro e compreende o mundo ao seu redor. Para os educadores, compreender o valor pedagógico do brincar é fundamental para criar propostas significativas, ambientes estimulantes e intervenções conscientes, que respeitem o tempo e a individualidade de cada criança.

A seguir, apresentamos um quadro categorizado que organiza os principais aspectos do brincar em diferentes áreas do desenvolvimento infantil, bem como as práticas pedagógicas associadas à promoção de experiências lúdicas intencionais na Educação Infantil.

Quadro 1 – Dimensões do Brincar e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil

Dimensão	Aspectos Desenvolvidos	Descrição
Desenvolvimento Cognitivo	Resolução de problemas	Brincadeiras exigem que a criança enfrente desafios e busque soluções criativas.
	Criatividade e imaginação	O faz de conta e a invenção de histórias favorecem a

		criatividade e o pensamento abstrato.
	Pensamento simbólico	Um objeto pode representar outro, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio.
	Memória e atenção	Jogos com regras ajudam a exercitar a memória e manter o foco.
	Linguagem	Brincar em grupo amplia o vocabulário e as habilidades comunicativas.
Desenvolvimento Social e Emocional	Interação social	Brincadeiras colaborativas ensinam a compartilhar, negociar e resolver conflitos.
	Empatia	Ao assumir diferentes papéis, a criança desenvolve a capacidade de se colocar no lugar do outro.
	Expressão emocional	A brincadeira permite a vivência e elaboração de emoções.
	Autoconfiança e autonomia	Desafios lúdicos fortalecem a iniciativa e a segurança da criança.
	Desenvolvimento moral	Jogos com regras favorecem o entendimento de normas e valores sociais.
Desenvolvimento Motor	Habilidades motoras amplas	Atividades físicas lúdicas desenvolvem coordenação, equilíbrio e força.
	Habilidades motoras finas	Brincadeiras manuais promovem a destreza e a coordenação visomotora.
Aprendizagem	Aprendizagem significativa	A criança aprende ativamente por meio do envolvimento e da experiência lúdica.
	Contextualização do conhecimento	Brincadeiras simulam situações reais, favorecendo a compreensão prática de conceitos.
	Exploração e descoberta	Estimula a curiosidade, a experimentação e a formulação de hipóteses.
	Habilidades de aprendizagem	Contribui para o desenvolvimento da atenção, planejamento e organização.
	Integração de saberes	Uma brincadeira pode mobilizar diversas áreas do conhecimento simultaneamente.
Compreensão da Importância do Brincar	Conhecimento teórico	Educadores compreendem teorias que fundamentam o valor do brincar.
	Observação atenta	Observam as brincadeiras para entender as necessidades e interesses das crianças.
	Reconhecimento do direito	Valorizam o brincar como direito assegurado por políticas educacionais.
Criação de Ambientes	Espaços acolhedores e seguros	Organizadores de ambientes

Brincantes		ricos em materiais e estímulos variados.
	Flexibilidade e adaptabilidade	Os espaços são moldados conforme os interesses das crianças.
	Integração de materiais	Combinam brinquedos industrializados, objetos do cotidiano e elementos da natureza.
Mediação e Intervenção Pedagógica	Observação participante	Educadores se envolvem nas brincadeiras como parceiros e observadores.
	Proposta de desafios	Introduzem situações que incentivam o raciocínio e a criatividade.
	Ampliação do repertório	Apresentam novas brincadeiras, materiais e formas de brincar.
	Estímulo à interação	Favorecem a colaboração, o diálogo e a resolução de conflitos.
	Reflexão sobre a brincadeira	Incentivam as crianças a pensar e falar sobre suas experiências lúdicas.
Intencionalidade Pedagógica no Brincar	Planejamento de atividades	Brincadeiras são propostas com objetivos pedagógicos definidos.
	Integração com o currículo	O brincar é utilizado para explorar e aprofundar conteúdos curriculares.
	Diversidade de brincadeiras	Utilizam diferentes tipos de jogos e atividades lúdicas.
	Registro e avaliação	Observam e documentam o desenvolvimento da criança por meio do brincar.
Valorização da Expressão Infantil	Escuta atenta	Atentos às expressões verbais e não verbais das crianças durante o brincar.
	Respeito às escolhas	Valorizam a autonomia das crianças nas decisões sobre o brincar.
	Incentivo à autonomia	Estimulam a iniciativa e a liberdade da criança nas atividades lúdicas.

Fonte: Autoria Própria

O quadro 1 foi fundamentado na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), a qual permite identificar, categorizar e interpretar sentidos presentes em discursos e textos.

O processo partiu de uma leitura das respostas obtidas por meio dos questionários e dos encontros com as educadoras, sendo seguido pela codificação das unidades de registro relacionadas ao brincar. Essas unidades foram organizadas em categorias temáticas emergentes, agrupadas em cinco grandes eixos: desenvolvimento infantil, compreensão da importância do

brincar, criação de ambientes brincantes, mediação e intervenção pedagógica, e intencionalidade pedagógica no brincar. O quadro 1 representa, portanto, uma síntese estruturada das práticas e percepções manifestadas pelas participantes, revelando a multiplicidade de sentidos atribuídos ao ato de brincar no contexto educacional.

De acordo com Bardin, a análise de conteúdo busca não apenas descrever dados, mas interpretá-los à luz de uma estrutura teórica, revelando significados implícitos nas falas e condutas observadas. Neste estudo, essa perspectiva interpretativa foi essencial para evidenciar como o brincar é compreendido e operacionalizado pelas educadoras, indo além das falas literais para alcançar aspectos simbólicos, afetivos e pedagógicos do cotidiano escolar. O quadro elaborado, assim, não apenas organiza informações, mas também permite inferir práticas e intenções educativas que valorizam o brincar como eixo estruturante da infância. Dessa forma, a análise evidenciou o compromisso das educadoras em integrar o lúdico à prática pedagógica, reconhecendo-o como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

4.1 Representações sobre o Brincar

As educadoras participantes destacaram que o brincar é uma forma de expressão livre, ressaltando sua importância para o desenvolvimento da capacidade criativa, da imaginação e da aprendizagem significativa. Em suas falas, o brincar foi associado a um espaço onde a criança constrói conhecimento de maneira ativa, por meio da interação. Houve um consenso entre os participantes, que afirmaram que o brincar é um instrumento pedagógico essencial.

4.2 Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas relatadas pelas educadoras demonstram uma valorização do ato de brincar, embora frequentemente haja uma tensão entre o tempo dedicado à brincadeira livre e as atividades mais estruturadas. As educadoras mencionaram a programação de períodos específicos para brincadeiras livres e guiadas, assim como a disposição do ambiente para facilitar o acesso independente a brinquedos, materiais artísticos e espaços de faz de conta.

Essas práticas se alinham com as ideias de Lira e Rubio (2014), que defendem a necessidade de uma organização intencional do espaço educativo para promover o brincar. Observou-se que, nos momentos estruturados, o brincar é orientado por objetivos pedagógicos definidos, enquanto os períodos livres são mais espontâneos. No entanto, a ênfase nas atividades direcionadas tem limitado a espontaneidade do brincar. Em relação à organização do espaço,

as educadoras expressaram preocupação em dispor os brinquedos de forma acessível e segura, promovendo a autonomia das crianças. A gestão dos brinquedos também foi identificada como um desafio, especialmente em relação à variedade e ao estado de conservação dos materiais.

4.3 Desafios e Mudanças

As participantes destacaram dificuldades em manter o tempo de brincadeira livre devido à pressão por resultados acadêmicos precoces, à influência da tecnologia e à rotina agitada das crianças. A utilização de dispositivos eletrônicos foi apontada como um fator que reduz a motivação das crianças para atividades espontâneas, impactando negativamente o desenvolvimento de suas habilidades sociais e motoras. Esse cenário evidencia a urgência de implementar políticas educacionais e métodos pedagógicos que reforcem a importância do brincar como um direito da infância e uma condição essencial para o desenvolvimento pleno, conforme argumentado por Ferland (2006).

Além disso, as participantes destacaram a redução do tempo de brincadeira livre como um dos principais desafios enfrentados, influenciado por fatores como o uso crescente de tecnologias, a rigidez das rotinas familiares e as exigências curriculares. Esse contexto tem gerado impactos no desenvolvimento infantil, como a diminuição da criatividade, da socialização e da capacidade de resolução de problemas. Também foi mencionada a necessidade de revalorização do brincar nas práticas escolares e na conscientização das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões do estudo foram apresentadas com base na análise dos dados obtidos por meio de entrevistas com professoras. As questões de pesquisa investigaram a influência das brincadeiras no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, além da atenção que os educadores dedicam a essas atividades em seus planejamentos. A brincadeira foi destacada como uma maneira inata de as crianças se expressarem, utilizando brinquedos com significados diversos ou até objetos do dia a dia para impulsionar sua criatividade e explorar o ambiente ao seu redor. O ato de brincar é essencial para o aprimoramento dos aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais, além de facilitar um aprendizado mais significativo e espontâneo. Os educadores são incentivados a incorporar jogos didáticos em suas abordagens de ensino,

facilitando a aprendizagem de habilidades, como matemática, por meio de brincadeiras.

Os jogos oferecem às crianças a oportunidade de expressar sua criatividade ao inventar personagens e cenários. Existe uma diferença clara entre brincadeiras livres e estruturadas. A brincadeira livre proporciona liberdade de escolha, enquanto a brincadeira estruturada é orientada por propostas dos educadores. A natureza das brincadeiras infantis muda conforme a idade, com preferências por atividades individuais nos estágios iniciais e, posteriormente, uma maior interação em grupo. O estudo revelou que nem todos os educadores incluem períodos para brincadeiras em seus planos de aula, preferindo permitir que as crianças brinquem após atividades mais formais. A realização das entrevistas contribuiu para uma melhor compreensão das opiniões e práticas dos educadores em relação à relevância da brincadeira. Embora a investigação tenha se concentrado apenas em professores em exercício, a observação em sala de aula poderia enriquecer ainda mais os achados.

Este estudo destacou que o brincar é amplamente reconhecido pelos educadores como essencial para o desenvolvimento integral das crianças, impactando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Contudo, sua prática enfrenta restrições no dia a dia escolar, especialmente no que tange ao tempo dedicado à brincadeira livre e à influência de fatores externos. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra para incluir profissionais de diversas realidades educacionais e a realização de observações diretas em sala de aula, a fim de complementar os dados coletados por meio das entrevistas. Sugestões para investigações futuras incluem aumentar a amostra e realizar observações em ambientes de sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004. Acesso em: 28 abr. 2025.

FERLAND, F. *Le plaisir de jouer: le développement global de l'enfant par le jeu*. Montréal: Éditions du CHU Sainte-Justine, 2006. Acesso em: 29 abr. 2025.

LIRA, A.; RUBIO, J. *Brincar na Educação Infantil: uma perspectiva psicossocial*. São Paulo: Cortez, 2014. Acesso em: 30 abr. 2025.

LIRA, A. C.; RÚBIO, A. P. *O papel do educador*. São Paulo: Cortez, 2014. Acesso em: 30 abr. 2025.

MOYLES, J. *Just Playing? The Role and Status of Play in Early Childhood Education*.

Philadelphia: Open University Press, 2002. Acesso em: 27 abr. 2025.

SALOMÃO, A.; MARTINI, L.; JORDÃO, L. Aprender brincando: a importância do lúdico na educação. Campinas: Papirus, 2007. Acesso em: 01 mai. 2025.

SOUSA, D. A criatividade no brincar: o imaginário infantil em ação. São Paulo: Summus, 2015. Acesso em: 02 mai. 2025.